

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST

CURSO DE FISIOTERAPIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ELAINE CRISTINA NUNES

**DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS-OPERATÓRIO EM ABDOMINOPLASTIA E
LIPOSPIRAÇÃO**

LAGES

2019

ELAINE CRISTINA NUNES

**DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS-OPERATÓRIO EM ABDOMINOPLASTIA E
LIPOSPIRAÇÃO**

Trabalho de graduação
apresentado na disciplina de
TCC II do curso de
Fisioterapia do Centro
Universitário Unifacvest.

Professor Irineu Jorge Sartor

Lages, SC __/__/2019. Nota_____

(Assinatura do professor)

LAGES

2019

DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS-OPERATÓRIO EM ABDOMINOPLASTIA E LIPOSPIRAÇÃO

Elaine Cristina Nunes¹
Irineu Jorge Sartor²

RESUMO

A despeito do progresso das técnicas cirúrgicas utilizadas, tanto a lipoaspiração como a abdominoplastia ainda geram reações na região operada e, estas abrangem dor, inchaço, equimoses e fibrose, entre outras. A dor e o inchaço atenuam progressivamente e podem persistir por até três a quatro meses, entretanto, com a drenagem linfática, esse período pode ser diminuído substancialmente. Além do tratamento com analgésicos para a dor e o edema decorrentes da lipoaspiração, esses sintomas podem ser tratados com o uso da drenagem linfática. A drenagem linfática é um procedimento de mobilização da linfa que desloca o acúmulo de líquido em determinados espaços corporais. Este fluido é responsável pela eliminação de impurezas que as células fabricam habitualmente no decurso de seu metabolismo. Com este estudo realizou-se uma pesquisa quanto ao aproveitamento da drenagem linfática manual no pós-operatório subsequente de abdominoplastia e lipoaspiração. Pesquisou-se os artigos nas bases de dados eletrônicas foram Birene, Lilacs, Google acadêmico e Scielo. Assim sendo, o propósito desse estudo foi apresentar que a drenagem linfática manual, utilizada no pós-operatório imediato de lipoaspiração, tem uma ampla importância no que descreve a respeito da melhora tecidual, redução do quadro algico, edema e impede a constituição de fibrose e restringe as prováveis complicações.

Palavras-chave: Drenagem linfática, Pós operatório, Abdominoplastia, Lipoaspiração.

ABSTRACT

Despite the progress of the surgical techniques used, both liposuction and abdominoplasty still generate reactions in the operated region and these include pain, swelling, bruising and fibrosis, among others. Pain and swelling progressively attenuate and may persist for up to three to four months; however, with lymphatic drainage, this period may be substantially shortened. In addition to analgesic treatment for the pain and edema resulting from liposuction, these symptoms can be treated with the use of lymphatic drainage. Lymphatic drainage is a lymph mobilization procedure that displaces fluid accumulation in certain body spaces. This fluid is responsible for the elimination of impurities that cells usually manufacture during their metabolism. With this study we conducted a research on the use of manual lymphatic drainage in the subsequent postoperative of abdominoplasty and liposuction. We searched the articles in the electronic databases were Birene, Lilacs, Google Scholar and Scielo. Therefore, the purpose of this study was to present that manual lymphatic drainage, used in the immediate postoperative period of liposuction, is of great importance in describing tissue improvement, pain reduction, edema and preventing the formation of fibrosis and fibrosis. restricts likely complications.

Keywords: Lymphatic drainage, Postoperative, Abdominoplasty, Liposuction.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, 10ª fase do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Orientador, Coordenador do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFACVEST, Lages – SC.

1 INTRODUÇÃO

A idolatria ao corpo e a beleza consegue ser constatado, excessivamente na sociedade recente. Os meios de comunicação social, cotidianamente, institui figuras unificadas de um padrão físico ilusório para todas as faixa etárias, abrangendo especialmente ao público feminino, que mais busca por procedimentos estéticos. (QUEIROS,2006).

A eficácia de uma cirurgia plástica, além do plano cirúrgico depende também da operação e cuidados antes e depois do processo, o que tem demonstrado fator preventivo de possíveis complicações e ascensão de um efeito estético mais satisfatório. (BORGES,2006).

A intervenção cirúrgica tem por mais simples que seja, suas implicações, traumatiza o corpo, conseguindo provocar edemas, hematomas de múltiplos níveis, desconforto e dor. Essas são algumas das reclamações mais recorrentes nos pós-operatório, com as quais os pacientes convivem durante a reabilitação. Sendo o procedimento de recuperação total incômoda e, por vezes, ainda causa algumas surpresas não muito positivas, tais como fibroses, dores persistes, transtornos do sono, digestão e disposição energética debilitada. (FERNANDES,2011).

Os procedimentos estéticos estão profundamente ligados à autoestima dos pacientes e comodidade, disponibilizando melhor qualidade de vida ao indivíduo. (MORAES,2008).

Na maioria dos procedimentos cirúrgicos ao retirar ou romper o tecido, células e vasos sanguíneos se cortam provocando um acúmulo de líquidos na região. (MACHADO, 2007).

Em meio aos recursos recomendados para permitir a melhora na recuperação do ato cirúrgico, está a drenagem linfática manual atua na condução de proteínas extravasadas para serem reabsorvidas, contrabalançando as pressões hidrostáticas e tissulares, atenuando o edema e pode ser iniciada após de acontecido a cirurgia. (COUTINHO et al,2006).

Compreende-se que a drenagem linfática drena os líquidos excessivos que banham as células, conservando, desse modo, o equilíbrio hídrico das cavidades intersticiais. Ao mesmo tempo é responsável pela retirada dos dejetos consequentes do metabolismo celular. Existem dois procedimentos muito caracterizados que auxiliam para a evacuação desses fluidos intersticiais. Sendo o processo primário, a captação, efetivada pela trama de capilares linfáticos. A captação é a decorrência do ampliação local da pressão tissular. Quanto mais a pressão expande, maior é a recaptção pelos capilares linfáticos. Enquanto o segundo procedimento consiste na evacuação, longe da região infiltrada, dos elementos recaptados pelos capilares. Essa condução de linfa que se encontra nos vasos é realizado pelos pré-coletores em direção aos coletores. (LEDUC e LEDUC, 2000).

A captação é realizada objetivamente sobre o segmento edemaciado, induzindo a linfa pelos linfo capilares. Na reabsorção, as manobras são executadas nos pré-coletores e nos coletores linfáticos, que induzirão a linfa captada pelos linfo capilares. Já no processo de evacuação realiza nos linfonodos obtendo a confluência dos coletores linfáticos. (GUIRRO; GUIRRO, 2002).

A intervenção cirúrgica se dá por um acometimento tecidual que, mesmo conduzido, inutiliza a funcionalidade dos tecidos, ainda que pareça dispensável para determinados cirurgiões, o atendimento fisioterapêutico pré-operatório da cirurgia plástica é de suprema importância na reabilitação do paciente operado. Além do mais, podem ocorrer complicações tardias à cirurgia, que podem ser impedidas e tratadas pelo fisioterapeuta. (MACEDO, 2010).

Múltiplos pacientes submetidos às cirurgias plásticas não são conduzidos para a prática de tratamentos pós-operatórios com fisioterapeutas, ou adiam muito e quando iniciam os atendimentos já se descobrem em fases tardias, o que pode levar a resolução poucos satisfatórias.

Compete ao fisioterapeuta atuar com total recursos acessíveis para atenuar esta alteração funcional. (TACANI, 2005).

A realização da fisioterapia no pré-operatório, tem por finalidade fortalecer os vasos sanguíneos e linfáticos da região a ser operada, liberando possíveis congestionamentos e no pós-operatório, a fisioterapia e suas modalidades terapêuticas nos permite tratar edemas drenando e descongestionando os tecidos, promovendo uma cicatrização mais rápida e de melhor qualidade. (SOUSA, 2010).

Os métodos de aplicação da drenagem linfática manual no pós-operatório de cirurgia plástica podem ser respaldados na drenagem reversa que baseia-se em canalizar o edema a um gânglio proximal a lesão como uma opção para não haver encharcamento da cicatriz e aumento de edema, já que dependendo da cirurgia onde há uma secção, vasos são lesionados, prejudicando assim a eliminação dos líquidos em demasia. (MACEDO e OLIVEIRA, 2010).

A lipoaspiração foi criada na década de 80, é um processo cirúrgico podendo ser com anestesia local (peridural) ou geral é uma cirurgia efetivada através de minúsculas incisões na pele, onde são adentradas cânulas que absorvem gorduras localizadas em diminutas regiões do corpo através de uma pressão negativa. (MATTOS; ALCM, 2004).

No passado empregava-se o método seco, sem nenhuma inclusão de infiltração de líquido, por este motivo provocava muitas implicações como sangramento intenso no pós-operatório de lipoaspiração, em meio as mais comuns são as infecções, hematomas, embolia gordurosa, trombose e perfurações respectivo ao uso do método seco. (PEREIRA et al., 2002; GUIRRO e GUIRRO 2002).

Um capítulo recente da cirurgia plástica é a abdominoplastia, sendo que desde quando foram criadas, várias alterações surgiram em suas técnicas e fundamentos, assim com a diminuição da incidência de sequelas deixadas no pós-operatório. (GUIRRO E GUIRRO,2002).

A abdominoplastia é uma reparação estética e funcional da parede abdominal, respectivo a deformações por flacidez da musculatura, demasia de emagrecimento, gestações sucessivas, diástase abdominal, amplo depósito de tecido gorduroso na parede abdominal e hérnias. (CARDOSO, 2003).

Na pesquisa de Camargo (2012), além da lipoaspiração foi efetivada juntamente a abdominoplastia, contudo esse acontecimento, não ressaltou nenhuma irregularidade distinta do que se foi observado somente na Lipoaspiração. Em concordância com essas informações, evidencia-se a relevância da recomendação da drenagem linfática manual em todos os pós-operatórios de cirurgias plásticas pelos seus benefícios, essencialmente com o propósito de eliminar o edema existente no interstício que foi originado pelo trauma cirúrgico, assim sendo o tratamento instituído na fase aguda, quando estão presentes as alterações vasculares e a congestão tecidual. (MACEDO, 2010).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados 17 artigos. As plataformas utilizada para a consulta de dados foram Birene, Lilacs, Google acadêmico e Scielo, com a utilização de palavras-chaves (drenagem linfática, dermato-funcional, abdominoplastia, lipoaspiração), após foi realizada uma análise exploratória dos mesmos pela leitura minuciosa e destes foram adotados 12 artigos para a discussão e resultados. Os artigos selecionados atenderam ao objetivo, nos idiomas inglês e português.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No pós-operatório de cirurgias plásticas, a drenagem linfática manual é essencial e se deve dar início a o mais antecipado possível, para auxiliar na inserção do líquido em demasia nos capilares sanguíneos e linfáticos íntegros da região próxima à lesão. Habitualmente está permitida após o terceiro dia de pós-cirurgia. (RIBEIRO,2003).

Os cirurgiões sugerem no P O imediato, manter a compressão por enfaixamento pelo menos nas primeiras 24 horas, de forma a diminuir o edema e prevenir hematomas, o que impede que as manobras diretas sejam efetivadas sobre a região atingida. Após 48 horas sugere-se o início da DLM, sendo praticada com movimentos suaves e rítmicos, que atua prevenindo o edema consequente da lesão cirúrgica. As manobras de DLM realizadas no P O imediato contribuem grandes benefícios, especialmente na região de face e pescoço, precavendo e tratando as sequelas provenientes da cirurgia. (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

A Drenagem Linfática Manual (DLM) iniciada antecipadamente minimiza o acúmulo de líquidos nas áreas que foram concretizados as técnicas cirúrgicas de lipoaspiração e abdominoplastia, sendo mais acelerado o restabelecimento dos pacientes. (SOARES et al,2005).

O pequeno contato aplicado pela Drenagem Linfática Manual proporciona uma diminuição de dor, fibrose, edema, relaxamento e sensação de leveza. (CELION et al,2006). Foram realizados 15 atendimentos de Drenagem Linfática Manual na região do abdômen após uma lipoaspiração, certificando uma redução expressiva do hematoma, edema e redução na dor local. (AMARAL et al,2005).

Em um estudo realizado, foram observados os resultados da drenagem linfática manual (DLM) no pós-operatório imediato de lipoaspiração do abdome. A amostra constituiu-se de três indivíduos do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 30 anos de idade, em P O imediato de lipoaspiração no abdome, não fumantes, sedentárias após o procedimento cirúrgico, nuligestas e que usaram cinta compressiva no P O. Na análise constatou-se a existência de edema e dor no local lipoaspirado como queixa principal. As pacientes foram submetidas a 15 atendimentos de drenagem linfática manual, 3 vezes por semana, com duração de 50 minutos. Ao concluir o tratamento, constatou-se expressiva redução do edema e na dor descrita pelas pacientes, ao final do tratamento e 1 mês após. A estratégia proposta apresentou-se eficiente no tratamento do edema e da dor presente no pós-operatório de lipoaspiração. (CEOLIN,2006).

No decorrer das fases de cicatrização em seguida a cirurgia estética, como a lipoaspiração lifting, abdominoplastia, a Drenagem Linfática Manual pode ampliar a taxa de cicatrização da região e, deste modo, expandir a agilidade com que o paciente seja capaz de recuperar uma vida normal. E deste modo, complementa quando fala que o processo de drenagem linfática manual vem sendo aceita para ser principiada logo no primeiro momento pós-operatório com a aplicação de manobras de evacuação e captação nas redes ganglionares e vias linfáticas, mas apenas efetuadas nas áreas afastadas da zona edematosa como forma de estimular as anastomoses linfáticas. Essas manobras devem ser demoradas, suaves e rítmicas, seguindo a velocidade dos linfangions e a orientação da circulação linfática. (COUTINHO, 2006).

Segundo Lopes (2006), no pós-operatório, a drenagem linfática manual “colabora em uma regeneração mais acelerada, reduz a pressão causada pelo edema, promove o escoamento da linfa, melhora, estimula fibroblastos na mitose das células colágenas e elásticas, desloca os resíduos metabólicos.

Uma drenagem linfática bem realizada é possível de obter os mais diferentes resultados que vão de estéticos como cura anti-estresse, anti-celulite, anti-envelhecimento, pré e pós-parto a terapêuticos como potencialização das decorrências pós-operatórias, tratamentos e organização para todas as cirurgias estéticas, tratamento de cicatrizes recentes, retenção de líquido, linfedema, má circulação e dismenorrea. (LACERDA,2007).

A drenagem linfática manual no pós-operatório permite: recuperação expressiva na textura da pele, redução do edema, ausência de nodulações fibróticas no tecido subcutâneo, diminuição de prováveis aderências teciduais, facilita no procedimento de cicatrização, diminuição dos campos com hipoestésias, minimização de hematomas e equimoses, além de aprimorar a circulação venosa e linfática e o tônus muscular. (LACRIMANTI,2008).

É de ampla importância a drenagem linfática manual como recurso pós-operatório de operação abdominal, analisando que incentiva a circulação linfática, elimina as toxinas e nutre os tecidos melhora a defesa e ação anti inflamatória fazendo assim que o momento de recuperação do pós-operatório em abdominoplastia, sendo muito mais acelerado, evitando extensas limitações. De tal modo que precipita o processo de recuperação do paciente. (SOUZA,2009).

Nesta ótica em outro estudo, com método de drenagem linfática manual após os processos de abdominoplastia com (dez) mulheres, residentes de Balneário Camboriú, tiveram efeitos positivos nos edemas, absorção de hematomas e seromas. Na abdominoplastia, bem como outras intervenções cirúrgicas, a assistência da fisioterapia e atendimento concedido, deve ser determinado em mecanismos de prevenção e de redução de riscos, que se citam, especialmente, a alterações de posturas, de comportamentos, do processo de trabalho direcionadas a atenção ao paciente. (ZANELLA E RUCKL, 2010).

A drenagem não apresenta risco algum para o paciente em pós cirúrgico de operações plásticas, exclusivamente se for incorretamente aplicada utilizando muita força, rapidez excessiva, ou direção equivocada. Não existe restrição para aplicação, e as técnicas de utilização para as decorrências pós-operatórias podem ser fundamentadas na drenagem reversa que equivale em conduzir o edema à um gânglio proximal a lesão como uma via opção para não haver encharcamento da cicatriz e ampliação de edema, já que dependendo da cirurgia onde existe uma secção, vasos são lesados, dificultando assim a eliminação dos líquidos excessivos. Entretanto, apesar de eficaz não é localizado na literatura assuntos a respeito da drenagem reversa (MACEDO, 2011).

O processo de pós-operatório é muito considerável de ser concretizado quanto a intervenção cirúrgica propriamente dita, com o objetivo de se alcançar os resultados previstos e impedir decorrências comprometedoras. Atualmente, compreende-se que se fizer drenagem linfática previamente, mais adequado será o efeito final e menor será a produção de fibroses pós-operatórias. Nesse sentido, a drenagem pós-cirúrgica deve ser realizada em todo o corpo para estimular o fluxo linfático geral. No entanto, na região operada, o trabalho deve ser mais minucioso. A drenagem linfática manual é comprovadamente eficiente no pós operatório sido efetuado a cirurgia, e, sendo o paciente permitido pelo cirurgião para a efetivação da drenagem, entra em ação o profissional que irá acompanhar o paciente até sua plena recuperação (ALVES, 2012).

Nas cirurgias de lipoaspiração, 72 horas após o procedimento cirúrgico, é percebido uma expressiva força no tecido absorvido, sendo indispensável neste período, o trabalho do fisioterapeuta para precaver possíveis fibroses ou retrações. As manipulações precisam ser precoces, delicadas e progressivas, mediante as técnicas de desobstrução e drenagem linfática manual. O procedimento de drenagem linfática manual é iniciado logo no primeiro dia pós-operatório, com a utilização de manobras de evacuação e captação nas redes ganglionares e vias linfáticas, mas somente realizadas nas áreas distantes da zona edematosa como forma de estimular as anastomoses linfáticas. Essas manobras devem ser lentas, suaves e rítmicas, acompanhando a direção da circulação linfática. (FOLD E STROBENREUTHER, 2012).

A fim de abordar a linfa paralisada ou debilitada da dinâmica linfática, a aplicação da técnica de drenagem linfática manual para o corpo tem sido oferecida para auxiliar a condução de linfa. Além do mais, os métodos complementares da bomba linfática são cogitadas para expandir a passagem linfática através de canais linfáticos maiores e mais amplos no tórax para a filtragem e eliminação de fluidos patológicos, intermediários inflamatórios (GARCIA, 2012).

Sob tal visão a drenagem linfática manual é um dispositivo que assessora o sistema linfático no procedimento de drenagem do líquido intersticial. Método validado cientificamente para diminuição do edema de origem linfática. Recentemente a DLM vem sendo aplicada, dentre as inúmeras utilizações no pós-cirurgias plásticas dentre as quais a abdominoplastia e a lipoaspiração. (PEREIRA et al,2013).

As técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas no pós-cirúrgicos de operações plásticas foram a drenagem linfática, endermoterapia, massagem de tecido conjuntivo e radiofrequência. Todos esses recursos dispuseram como intuito a atenuação do processo inflamatório e controle da disseminação da fibrose. (COSTA,2014).

Ao realizar uma pesquisa em que empregou a drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia. A técnica clínica foi realizada em um paciente do sexo masculino, de 39 anos de idade, sedentário. Foram executadas, 15 sessões de DLM, 2 vezes por semana e reconsiderações periódicas para considerar os resultados do tratamento. Os resultados considerados comprovam a eficiência da drenagem linfática manual na reabsorção do líquido intersticial e por decorrência a reabsorção do edema residual. O edema diminuiu aparentemente e o paciente a cada procedimento evidenciava percepção de alívio do desconforto. Constatou-se que a Drenagem linfática manual é eficiente e proporciona ótimos resultados na reabilitação de pré e pós-operatório de abdominoplastia. (GUIMARÃES et al, 2015).

A drenagem linfática não emagrece, o que ocorre é a redução do líquido contido no tecido, entretanto, o acúmulo de célula de gordura e tecido adiposo permanece no corpo. Independentemente de ser distinta por todos os seus benefícios estéticos, a drenagem linfática manual vai além disso, pois tem utilidades importantes em tratamentos pós-operatórios (CARDOSO, 2017).

Os efeitos fisiológicos e biomecânicos da drenagem linfática sobre a atividade do sistema linfático nas intervenções de pacientes doentes ou feridos têm sido de empenho para osteopática, saúde agrupada, complementares, e medicina alternativa embora não fosse até o século XIX, que os pesquisadores principiaram a teorizar definições sobre influências diretas do movimento humano e intervenções manuais, geralmente massagem, sobre o sistema linfático (ROCHA, 2017).

4 CONCLUSÃO

Perante a todo o conteúdo abordado no contexto deste trabalho, como decorrência, compreendeu-se que a drenagem linfática é pertinente no pós-cirurgia, especialmente em cirurgias plásticas, ocasionando benefícios na recuperação do paciente em muitos aspectos.

Os propósitos da pesquisa foram atingidos, considerando que os artigos localizados interpelaram sobre a temática, salientando quais os benefícios da drenagem linfática no pós-operatório de cirurgias plásticas, artigos estes que colaboraram para o crescimento do conhecimento sobre o tema.

Compreendeu-se durante as pesquisas que a drenagem linfática tem dois métodos, o clássico e o pós-operatório, no método clássico, a drenagem linfática segue um trajeto fisiológico do fluxo linfático no método pós-operatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. C. Et. Al. Os corpos da cirurgia plástica: os discursos de mulheres sobre o corpo, aparência e atividade física. Disponível em:<<http://www.fef.unicamp.br/hotsites/> Acesso: em 26 set.2019.

BORGES, Fabio dos Santos. Dermato- Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

CAMARGO, N. D, et al. Efeitos da drenagem linfática e ultra som em pós operatório em abdominoplastia associada á lipoaspiração. In: CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: ENIGMAS DA DOR, 2012.

COSTA, Maraia de Nazaré Lopes. Os efeitos da radiofrequência na fibrose no pós-operatório de lipoaspiração.Faculdade Cambury, 2014.

COUTINHO, MM, Dantas RB, Borges FS, Silva IC. A importância da atenção fisioterapêutica na minimização do edema nos casos de pós-operatório de abdominoplastia associada à lipoaspiração de flancos. Rev Fisioter Ser. 2006.

FERNANDES, Fernando. Acupuntura estética no pós-operatório de cirurgia plástica. 3ed. São Paulo: Ícone, 2011.

FOLDI, Michael. STROBENREUTHER, Roman. Princípios da Drenagem Linfática. Manole. 4 Ed. 2012

GUIMARÃES, Thais Dutra De; (CO-AUTOR), Isadora Aroins Sodre; (ORIENTE), Adriane Bertotto. Drenagem LinfáticaI Manual Assossida ao Pós Operatório de Abdominoplastia 2015.

GUIRRO E, GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, recursos,patologias. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2002.

LACRIMANTI, M. et al. Cirurgia plástica. In: LACRIMANTI, Lígia M. Curso didático de estética, v. 2, São Caetano do Sul – SP: Yendis Editora, 2008.

- LEDUC, A; LEDUC, O. Drenagem linfática: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- PEREIRA, M. F. L. et al. Recursos Técnicos em Estética. v. 1 e 2. São Caetano do Sul, SP: Difusa Editora, 2013.
- MACEDO, Ana Carolina Brandt de, OLIVEIRA, Sandra Mara de. A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura. Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba, 4: 185-201 vol.1,2010.
- QUEIROZ, Maristela Bosquioli Lazzaretti. Curso de fisioterapia e a formação para a atuação na área de dermato-funcional. Curitiba: UCPR, 2006.
- RIBEIRO, D. R. Drenagem linfática manual da face. 4. ed. São Paulo: Senac, 2003.
- SOARES, Lucia Maria Alves; SOARES, Mara Brasil; SOARES, Aline K. Alves. Estudo comparativo da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia. Rev Bras. Em promoção da saúde, v. 18, n. 4, 2005. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/40818407.pdf>>. Acesso em: 29 set.2019.
- SOUZA, L. S. A eficácia da drenagem linfática no pós-operatório de lipoaspiração. Pós-graduação em dermato funcional – Faculdade Cambury TCC; 2009.
- SOUSA, P. Dermolipectomia Abdominal (Abdominoplastia). Cajazeiras - PB, 2010.
- TACANI, Rogério Eduardo. ALEGRANCE, Fábica Cristina. Et al. Investigação do encaminhamento médico a tratamentos fisioterapêuticos de pacientes submetidos à lipoaspiração. Revista O Mundo da Saúde. São Paulo-SP. v. 29. n. 2 Pp.192-198. abr./jun. 2005.

